



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARÁIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**WANDEMBERG DA SILVA**

**EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB 2015 -  
2016**

**GUARABIRA  
2016**

**WANDEMBERG DA SILVA**

**EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB 2015-2016**

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campos III com exigência parcial para obtenção do grau de Geógrafo.

**Linha de pesquisa:** Transformações econômicas e Processos de Urbanização.

**Orientador:** Prof. Dr. Antônio Elísio Garcia Sobreira.

GUARABIRA  
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Wandemberg da  
Expansão urbana do município de Guarabira-PB 2015-2018  
[manuscrito] / Wandemberg da Silva. - 2016.  
32 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.  
"Orientação: Antônio Elísio Garcia Sobreira, Departamento  
de Geografia".

1. Loteamento. 2. Espaço Urbano. 3. Urbanização. 4.  
Expansão Urbana I. Título.

21. ed. CDD 910

WANDEMBERG DA SILVA

**EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB POR UMA  
VISÃO CONSERVADORA 2015 – 2016**

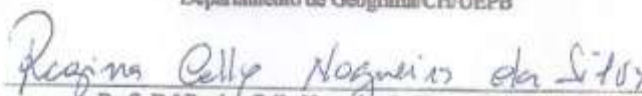
Trabalho Acadêmico Orientado, como artigo científico, pré-requisito para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, vinculado à Linha de pesquisa – Transformações Econômicas e Processos de Urbanização sob orientação do Prof. Dr. Antônio Elísio Garcia Sobreira.

Aprovado em: 02/02/2016

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Antônio Elísio Garcia Sobreira  
Departamento de Geografia/CH/UEPB



Prof. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva - Examinadora  
Departamento de Geografia/CH/UEPB



Prof. Michele Keli Moraes Santos - Examinadora  
Departamento de Geografia/CH/UEPB

*A todos os habitantes de Guarabira – PB,  
que buscam garantir sua moradia através  
de loteamentos, que trabalham  
diariamente na cidade e contribuindo  
com o crescimento urbano e social e  
democrático da cidade.*

*A todos que buscam melhorias e  
qualidade de vida e escolhem a cidade de  
Guarabira-PB para aqui residirem e  
alcançar seus objetivos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por sempre está dando-me forças para lutar pelos meus objetivos, mesmo a luta diária sendo árdua, Deus me faz buscar forças de onde não sabemos de onde tirar e que temos.

À minha mãe, Maria de Fátima da Silva que me concedeu a vida e que sempre fez de tudo para proporcionar o melhor do possível, mediante suas condições. À minha Tia Lúcia de Fátima da Silva, que contribuiu muito para minha formação e educação, agindo igualmente uma mãe. Ao meu avô Luiz Mendes da Silva (in memoria), pelo amor e carinho dedicados a mim, mesmo por pouco tempo. À minha avó Antônia dos Anjos da Silva (in memoria), que ajudou na minha educação desde criança até a fase adulta, mesmo sendo simples, mais sempre agindo com sabedoria, contribuiu para minha formação.

A minha família, (primos, primas, sobrinhas de coração), que é a base de tudo em minha vida, mesmo que de forma discreta, mas com uma união muito verdadeira e concreta nas horas difíceis.

Aos amigos, que como irmãos, estão sempre dispostos a ajudar e estão presentes em todos os momentos da minha vida.

Ao Orientador Antônio Elísio Garcia Sobreira, que me apoiou-me no meio do trabalho e orientou-me de forma brilhante, aguçando meu olhar crítico sobre o que estava sendo estudado. Mesmo atarefado, sempre se dispôs para qualquer dúvida ou problema que viessem a ocorrer. Ao Sobreira, meu sincero muito obrigado.

*As cidades atuais pertencem, de fato, a  
diversas gerações que se distinguem tanto  
em relação aos ritmos de crescimento  
quanto ao aspecto urbano  
(SANTOS,2008).*

## RESUMO

O presente trabalho irá abordar de maneira sucinta, a nova dinâmica do crescimento urbano do município de Guarabira-PB. Esse dinamismo baseia-se em uma nova, mas conservadora ampliação e crescimento do espaço urbano do município. O crescimento atual da cidade está centralizado na ampliação de suas zonas periféricas. O município de Guarabira, com aspectos de desenvolvimento mediano do Estado da Paraíba, situa-se na Mesorregião do Agreste paraibano, mais precisamente na parte oriental do Planalto da Borborema, na Microrregião de Guarabira. Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro Geografia e Estatística, sua população está estimada em 55.326 habitantes, sendo 44.068 no perímetro urbano e 11.258 na zona rural. O município passa atualmente por um novo processo de crescimento urbano em detrimento de sua expansão periférica em áreas de sopés e morros residuais que circundam a cidade. O objetivo desse trabalho explicar como está sendo viabilizado essa expansão do espaço urbano e como o poder público e os responsáveis dos empreendimentos tratam essa nova ampliação urbana, que denota uma forma conservadora de urbanização.

**Palavras – chave:** Loteamentos, espaço urbano, urbanização, expansão urbana.



## **ABSTRACT**

This paper will address briefly the new dynamics of urban growth of the city of Guarabira-PB. This dynamism is based on a new, but conservative expansion and growth of the urban space of the city. The current growth of the city is centered on the expansion of its peripheral areas. The city of Guarabira, with median development aspects of the State of Paraíba, is located in Mesoregion of Paraíba Agreste, more precisely in the eastern part of the Plateau of Borborema in micro-region of Guarabira. According to the IBGE - Brazilian Geography and Statistics Institute, the population is estimated at 55,326 inhabitants, 44,068 in the urban perimeter and 11,258 in rural areas. The city is currently undergoing a new process of urban growth to the detriment of their peripheral expansion in areas of foothills and residual hills surrounding the city. The aim of this study explain how this is being made possible expansion of urban space and how the government and the heads of enterprises treat this new urban expansion, which denotes a conservative form of urbanization.

Key - words: housing developments, urban space, urbanization, urban sprawl.

## SUMÁRIO

<b>1 . INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>Localização e caracterização da área de estudo .....</b>	<b>12</b>
<b>2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A URBANIZAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
2.1 História da ocupação de Guarabira.....	16
<b>3. LEVANTAMENTOS DA EXPANSÃO RECENTE DE GUARABIRA .....</b>	<b>19</b>
<b>4. ANÁLISE COMPARATIVA 2015 – 2016.....</b>	<b>21</b>
4.1 Loteamento Dona Dália, período 2015.....	22
4.2 Loteamento Dona Dália – 2016.....	25
4.3 Loteamento Sol Nascente período de 2015. ....	28
4.4 Loteamento Sol Nascente – período 2016. ....	30
<b>5. CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo visa estudar a forma como tem ocorrido a expansão urbana de Guarabira através de estudo de dois loteamentos em processo de ocupação num recorte temporal de 2015 e 2016.

O município de Guarabira- PB, com aspectos de pequena-média cidade brasileira, com desenvolvimento mediano no Estado da Paraíba também passou por um histórico processo de produção e expansão do seu espaço urbano. De acordo com o IBGE (2016), sua população está estimada em 58.529 habitantes, já somados os residentes da zona urbana e zona rural.

Ultimamente, o município vem apresentando um novo, porém conservador processo de expansão urbana. Estando o centro e periferias próximas atrofiadas, vislumbra-se nesse momento, a ocupação das áreas de serras e sopés de morros que circundam o município, podendo ocasionar intenso processo de degradação do meio ambiente urbano.

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo, explicar a expansão urbana que ocorre em Guarabira, trazendo em questão os efeitos negativos que esse processo traz consigo e que são recorrentes em outros processos de ocupação históricas ocorridos nesse município.

A escolha desse objeto de estudo se deu em decorrência de se perceber que embora sejam ocupações de classe média não são acompanhados esses loteamentos da implantação de infraestrutura adequadas. Com esse levantamento se busca problematizar a expansão urbana com características conservadoras ou que rejeitam as indicações técnicas e legais vigentes em território nacional.

Neste intuito, se recorreu a revisão bibliográfica, coleta de informações sobre a história de ocupação de Guarabira, registros fotográficos, os levantamentos de documentos oficiais e de dados técnicos referentes às áreas estudadas para identificar os principais problemas através da pesquisa de campo. Além disso, procurou-se as autoridades municipais, órgãos municipais, estaduais e federais para obter dados técnicos a respeito do referido assunto.

O método de pesquisa utilizado foi o de estudo da paisagem. Mendonça (1998) apud França (2012), define esse método como sendo “uma porção de espaço caracterizado por um tipo de combinação dinâmica, portanto instável, de elementos geográficos diferenciados, físicos, biológicos e antrópicos.”

Através das consolidações das informações legais confrontadas com os loteamentos estudados se produziu um parecer preliminar de como tem ocorrido algumas ocupações privadas em Guarabira-PB e quais são os principais problemas encontrados.

### Localização e caracterização da área de estudo

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), o município de Guarabira está situado no estado da Paraíba, na Mesorregião do Agreste paraibano e na Microrregião de Guarabira, localizando-se entre as coordenadas  $6^{\circ} 48' 18''$  a  $6^{\circ} 51' 11''$  de latitude e  $35^{\circ} 23' 18''$  a  $35^{\circ} 39' 24''$  de longitude. Limita-se ao Norte com Píripituba, ao Sul com Mulungu e Alagoinha, a leste com Araçagi e ao Oeste com Cuitegi e Pilõesinhos (MELO,1999 p. 23,24). Distancia-se a 98Km de João Pessoa e a 100Km de Campina grande, segunda cidade mais importante da Paraíba. Ver mapa do município (Figura 01):

Figura 1 – MAPA DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB



**Fonte:** NUNES e GONDIN (2012).

Segundo dados do IBGE (2015), sua área territorial é de 165,744Km<sup>2</sup>; a população de Guarabira foi estimada em 58.529 habitantes, sendo 88,49% na área urbana e 11,51% na área rural, apresentando uma densidade demográfica por hab./Km<sup>2</sup> de 333.81 habitantes.

Os locais estudados neste trabalho serão dois loteamentos situados no extremos da cidade. O primeiro é o Loteamento Dona Dália, localizado a Oeste do município, de frente a rodovia PB-075, que liga Guarabira a cidade de Pilõezinhos. O segundo é o Loteamento Sol Nascente, localizado a Leste do município, frente a rodovia PB-057, que liga Guarabira a cidade de Pirpirituba.

## **2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A URBANIZAÇÃO**

“A sociedade está numa relação direta com a natureza por todo um processo de produção de bens e materiais e de desenvolvimento cultural dos homens destinada a satisfazer suas necessidades” (BIOLAT apud CASSETI, 1991 p. 13). O homem ao apropriar-se dos recursos naturais, transforma-os para usá-los na formação de seu espaço social.

Segundo Santos (2008), as cidades atuais pertencem, de fato, a diversas gerações que se distinguem tanto em relação aos ritmos de crescimento quanto ao aspecto urbano. O autor mostra que as cidades não têm uma estrutura urbana acabada e definida, elas são um conjunto de estruturas anteriores das quais são moldadas para as necessidades atuais da sociedades.

As cidades enquanto produção humana, produto social, trabalho materializado apresenta formas de ocupação a partir da necessidade de produzir, consumir, habitar e viver (CARLOS, 2009).

Segundo Castells (1983), o processo de urbanização surge na mudança do homem de meio rural para o meio urbano. Embora existam outras causas que acelerem o processo de urbanização, como o próprio crescimento demográfico da população urbana. A partir dessa mudança de espaço, o homem transforma-se e uma nova forma de produção e a ocupação é feita para sua adaptação ao lugar.

“A rápida urbanização e crescimento das cidades no último meio século mudou a fisionomia da terra mais do que provavelmente, qualquer outro resultado da atividade humana, em toda a história” (ODUM apud HASENACK, 1989, p. 11 ). Dando ênfase as

ideias do autor, o planeta acumulou e vem acumulando drasticamente mudanças, principalmente na questão ambiental, que atualmente vem sendo tão discutida.

De acordo com Deak e Schiffer (2004), em meados deste século, o Brasil, um país predominantemente agrário transformou-se em um país visivelmente urbanizado. De 1950 aos dias atuais o país teve um crescimento urbano considerável em todo o seu território, com aumento da população em diversos níveis de cidades e criações de novos municípios.

Para Grosntein (2008) a questão ambiental urbana pode ser encarada como uma constatação dos problemas gerados a partir do crescimento das cidades e a dificuldade de se estabelecer um equilíbrio entre desenvolvimento e patrimônio ambiental.

De acordo com Guerra (2008), o processo de urbanização brasileira foi caracterizado pelo mercado imobiliário que, de maneira intencional especula em altos preços as melhores áreas das cidades, deixando as populações de menor renda a valia das áreas de riscos e instáveis para a sua ocupação. O presente referencial teórico descreve de que forma a expansão urbana está ocorrendo, e quais as causas e os problemas oriundos dessa expansão para a sociedade e o meio ambiente onde a mesma está inserida.

Segundo Santos (2008), o território é uma extensão apropriada e usada, que ganha com a presença política e estrutural do Estado em todos os níveis, o sentido de territorialidade. É nesse sentido social do território que nasce o espaço geográfico construído e modificado constantemente e onde se começa a urbanização, objeto antrópico e atuante no espaço geográfico.

Fica visível que os fatores que impulsionam a urbanização é o vetor de atração chamado capital, trazendo consigo estruturas sociais, como foca e ratifica Santos (1996; 2008):

Indispensável ao entendimento das situações ora vigentes é o estudo do povoamento, abordado sobretudo em sua associação com a ocupação econômica, assim como os sistemas de movimento de homens, capitais, produções, mercadorias, serviços, mensagens, ordens. É também a história de fluidez do território, hoje balizada por uma processo de aceleração.

Quando se pensa em falar sobre o processo de urbanização, tem-se a ideia simplória de que é apenas o fenômeno do crescimento da população urbana em relação a população rural de acordo com Ojima (2007) citado por França (20012, p.13):

A delimitação conceitual do campo de atuação das pesquisas urbanas se deu em torno dos impactos decorrentes do processo de urbanização e de agravamento dos problemas sociais, principalmente a partir da transferência de população de áreas típicas agrárias para as aglomerações urbanas. Parece ter havido portanto, uma perspectiva na qual a associação entre processo de urbanização e a industrialização limitou, em parte, a compreensão dos aspectos espaciais da urbanização. OJIMA apud FRANÇA, 2012, p. 13).

Segundo Guerra (2011), o processo de urbanização é antes de tudo, uma continuidade das relações processuais, estabelecidas pela sociedade onde há alteração da paisagem. O autor afirma que:

A paisagem alterada é um espaço produzido, cujo o relevo serve de espaço físico, em que as diferentes formas de ocupação refletem o momento histórico, econômico e social. Portanto, o relevo e o seu modelado representam o fruto da dinamicidade entre os processos físicos e os agentes sociais atuantes, que ocorrem de modo contraditório e dialético a partir da análise integrada das relações processuais de uma escala de tempo geológica para a escala histórica humana. (GUERRA, 2011, p. 119).

O avanço rápido, como já visto da urbanização das cidades provocou um efeito outrora pouco debatido, que é a problemática do desequilíbrio ambiental decorrente desse modelo de desenvolvimento.

Os ambientes alterados pelo homem começaram ser motivo de preocupação há algumas décadas, quando ele começou a sentir uma queda na qualidade de vida urbana, esse período caracteriza-se pela crise ambiental urbana. A preocupação com as fontes de recursos naturais, as possíveis alterações nos ciclos naturais globais provocados pelo avanço de técnicas mais transgressoras ao ambiente torna-se eminente (RODRIGUES, 1997 apud GUERRA, 2011, p. 118).

Uma das principais causas da queda da qualidade de vida urbana está ligada à ocupação inadequada do relevo, onde o mercado imobiliário dita as regras do uso do território. Assim como exemplifica Guerra (2011 p. 119):

O processo de urbanização brasileira, caracterizado pela apropriação do mercado imobiliário das melhores áreas das cidades e pela ausência quase completa, de áreas urbanizadas destinadas à moradia popular, levou a população de baixa renda a buscar alternativas de moradia, áreas vazias desprezadas pelo mercado imobiliário, nesse caso áreas ambientalmente frágeis. Como margens de rios, mangues e encostas íngremes. A precariedade da ocupação (aterros instáveis, taludes de corte em encostas íngremes, palafitas, ausência de redes de abastecimento de água e coleta de esgoto) aumenta a vulnerabilidade das áreas já naturalmente frágeis.

Segundo Guerra (2008), o relevo constitui o piso das ações humanas, que ao ser explorado determina o desenvolvimento econômico e social de uma sociedade. Essa intervenção no relevo é um elo de duplo impacto na sociedade, onde pode trazer benefícios e riscos dos mais variados.

O processo de ocupação do relevo, sobretudo nas encostas, onde o planejamento ambiental da área não é condição principal para a ocupação urbana, ocorre degradação, gerando transtornos ambientais e riscos a vida humana.

A construção e expansão urbana está inserida diretamente em um ecossistema. A partir do momento em que o espaço natural vai sendo invadido pelo espaço geográfico (sociedade), começa o desequilíbrio ambiental e como consequência danosa a própria sociedade, onde sofrera com as mudanças no ambiente urbano em que foi construído sem levar em consideração aspectos de risco.

Mais adiante, trataremos dos possíveis efeitos trazidos por uma expansão urbana sem planejamento; como ocorrem e se desenvolve tais problemas e como manter um equilíbrio entre meio ambiente e crescimento urbano.

## **2.1 História da ocupação de Guarabira**

A ocupação do território que hoje se localiza o município de Guarabira seguiu nos mesmos moldes de ocupação dos demais territórios do início da colonização no Brasil. Para Melo (1999), as terras que compõem a região e o atual município de Guarabira-PB eram habitadas por nações indígenas, das quais predominavam as tribos dos Tabajaras e Potiguaras.

Essas tribos viviam em constante conflito pela ocupação do território, até que numa dessas lutas os Potiguaras venceram os Tabajaras e os expulsaram.

Ainda de acordo com Melo (1999), quando da invasão dos portugueses no século XVI, houve diversos e violentos conflitos com a tribo Potiguara pelo domínio da região. Para agravar essa dificuldade, os portugueses tomam conhecimento de que os franceses estavam contrabandeando pau-brasil com o apoio dos índios Potiguaras.

Segundo Melo (1999), o território era importante por situar-se próximo a serra da Copaoba, atualmente Serra da Raiz, onde os índios Potiguaras se refugiavam. Ainda de acordo com Mello (1999), o local onde se encontravam os potiguaras e franceses era de difícil acesso, dificultando vitória dos portugueses. Para dominar definitivamente a região, chega ao



local, Duarte Gomes da Silveira, juntamente com o ouvidor geral da Capitania da Paraíba, Martim Leitão.

Segundo Gondin e Nunes(2012), em 29 de outubro de 1586, os portugueses conseguiram dizimar as 401 aldeias espalhadas pela serra, que eram chamados pelos caciques, Pao Seco e Zerobabé e finalmente conseguiram dominar a região.

De acordo com Melo (1999), as terras brutalmente tomadas dos índios foram divididas em sesmarias pelas autoridades portuguesas e repassadas para muitos que lutaram para essa conquista. Um dos que lutaram pela conquista do território foi Duarte Gomes da Silveira, que ali edificou um dos seus engenhos, bem como cita Gondin e Nunes (2012):

Nas proximidades do atual município de Araçagi-PB, Duarte Gomes da Silveira ergueu currais e praticou agricultura, às margens do rio Quando, onde habitava uma tribo com a mesma denominação. Em Guarabira ou Guirabira, denominação tupi da época ao nome do lugar, ergueu-se o engenho Morgado, para a produção de açúcar mascavo (GONDIN E NUNE, 2012 p.13).

A fundação do município de Guarabira-PB ocorre no ano de 1694, em terras do engenho Morgado, pertencente a Duarte Gomes da Silveira, nascido em Pernambuco no ano de 1557, filho de pais portugueses e senhor de engenho, foi a primeira autoridade desse território, por ser-lhe concebido o título de Capitão – Mor dessa sesmaria, sendo de grande influência nas remotas origens da atual Guarabira.

Há controvérsias em relação a quem foi o real fundador do município de Guarabira. Alguns consideram Duarte Gomes da Silveira como fundador do município conforme afirma Melo (1999, p. 66):

Surgimento da área atual que compreende o atual município de Guarabira teve sua existência a partir de influências do Engenho Morgado, pertencente ao Senhor Duarte Gomes da Silveira, na qual o mesmo iniciou a agricultura e pecuária nessa região contribuindo para o desenvolvimento do aglomerado.

O autor acima citado tem por incerto esse dado, tendo em vista que outros autores consideram outros nomes como os fundadores de fato de Guarabira. Vários autores consideram a data de fundação de Guarabira, o ano de 1864, tendo como fundador Duarte Gomes da Silveira, outros falam que o Padre João Milanês fundou a cidade por volta de 1730 e por último, outros autores citam o português Costa Beiriz como o fundador de Guarabira no ano de 1755.

Como os informes que contrapõem o real fundador da cidade divergem-se entre datas e nomes que deram sua contribuição para a fundação da cidade, podemos assim convergir as

informações para uma compreensão mais fidedigna citando Duarte Gomes da Silveira como o primeiro a territorializar o espaço e fazendo as primeiras alterações no território, em seguida, o Padre João Milanês como o primeiro a construir uma capela, cujo o nome era Nossa senhora da Conceição, e ao redor deu-se o início a um pequeno e acanhado povoado e finalmente, Costa Beiriz que deixa sua terra natal, Portugal, amedrontado por um terremoto, e que se agradando da terra, hoje Guarabira, ergueu a Capela de Nossa Senhora Da Luz e trazendo consigo sua família para aqui se instalar definitivamente, edificando um engenho de cana com eixo de ferro, o primeiro, talvez aqui introduzido.

O tempo passa e eis que por volta de 1830, o povoado de Guarabira começa a dar sinais de crescimento em virtude da agropecuária, o comércio e a indústria açucareira, assim conforme citado por Mello (1999, p. 67):

Por volta de 1830, a povoação de Guarabira apresentava os primeiros sinais de crescimento em vários setores: sócio - econômico e financeiro, destacando-se os maiores processos na agropecuária, no comércio e na indústria açucareira. Na área urbana surgiram várias lojas, comércios, mercearias de porte médio, hotéis e armazém de descarçamento de algodão, além da realização de uma feira semanal. (MELLO, 1999, p. 67).

Segundo Gondim e Nunes (2012), o processo dos últimos anos despertou nos legisladores principais a necessidade de transformar a povoação de Guarabira em vila. A povoação de Guarabira foi elevada a vila, de acordo com a lei nº 17, de 27 de abril de 1837.

O município de Guarabira foi se beneficiando a cada dia pelo progresso existente de uma economia que crescia com os armazéns, o algodão que era ensacado e transportado pela introdução do traçado ferroviário que cortava a cidade em 1884, quando a mesma ainda era uma vila. Assim a vila tornou-se a cada dia mais evidente sua força comercial e com isso o crescimento urbano ia tornando-se mais aparente e moderno aos ditames da época, assim como cita Melo (1999):

Riquezas começaram surgir e da noite para o dia ergueram-se casarões e sótãos na rua da matriz e nas ruas ao redor dela. O trem de passageiros e de carga cortava a cidade, trazendo o progresso ao comércio local da vila e toda a região polarizada pelo município de Guarabira ( MELLO, 1999 p. 68)

“O município de Guarabira-PB ocupava um vasto território quando foi emancipado. Surgiram vários núcleos urbanos que se tornariam distrito” (GONDIN e NUNES, 2012).

Segundo Melo (1999), os distritos que constituíam o município de Guarabira eram os seguintes: Araçagi; Camarazal (atual Mulungu); Cuité (atual Cuitegi); Pirpirituba; Tauatuba

(atual Alagoinha); e o de Contendas, extinto em 1950, em seu lugar foi criado o distrito de Pilõezinhos.

A partir de 1953, os distritos citados anteriormente, ganharam sua emancipação por força de influências políticas locais e pelas leis que entenderam que esses distritos haviam já estrutura para serem desmembrados e transformados em cidades. Com as mudanças ocorridas no território, Guarabira diminui drasticamente sua área total de 853Km<sup>2</sup> para 149Km<sup>2</sup>.

E assim deu-se o início da urbanização do município de Guarabira. A soma dos momentos histórico – sociais que modificam o espaço Geográfico da área ao longo do tempo é o ponto primordial para entender o atual presente urbano, assim como explica Corrêa (1989) apud Gondin e Nunes (2012): “O espaço urbano é um reflexo tanto das ações que realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram as suas marcas impressas nas formas espaciais do presente”.

### **3. LEVANTAMENTOS DA EXPANSÃO RECENTE DE GUARABIRA**

“Segundo o IBGE, cerca de 80% da população brasileira se concentra nas cidades. Agravam-se os problemas de natureza ambiental e surgem dificuldades crescentes de planejamento implantação e gestão dos sistemas urbanas.” Guerra (2011, p. 160).

A preocupação por uma organização e planejamento urbano é objeto instituído por lei. No Brasil, o Estatuto das Cidades e os dispositivos Constitucionais: Lei nº 10.257, de 10 de Julho de 2001 e a Lei nº 6.766, de 19 de Dezembro de 1979 fornecem as diretrizes para um modelo de planejamento e postura urbana.

De acordo com o Estatuto das Cidades (2004), todo município com mais de 20 mil habitantes tem que instituir seu Plano Diretor, no intuito de garantir por meio deste a implantação de sua política urbana e de desenvolvimento da cidade.

O município de Guarabira instituiu seu Plano Diretor em 05/10/2006, por meio da Lei Complementar nº 012/2006. O objetivo do Plano Diretor é orientar o poder público no que diz respeito ao ordenamento e desenvolvimento do espaço urbano.

Segundo o Plano Diretor do Município, a expansão urbana deve ser feita de acordo com normas legais que preserve os espaços culturais, históricos e ambientais. A propriedade urbana cumpre sua função social quando o exercício dos direitos a ela inerente se submete aos interesses coletivos (Art.5º, Plano Diretor, 2006).

Os loteamentos aqui estudados fazem parte como qualquer outro recorte do espaço urbano, do processo de ordenamento e desenvolvimento da cidade, onde haverá de se

respeitar as devidas diretrizes que são impostas de âmbito Federal até a esfera municipal. A seguir vamos traçar de maneira expositiva como estão sendo projetados os loteamentos Dona Dália e o Sol Nascente.

A cidade de Guarabira-PB atualmente conta com diversos loteamentos já em fase de ocupação. São inúmeros lotes espalhados por toda cidade, gerando uma crescente e abusiva especulação imobiliária. Enquanto há uma expansão de sua área periférica, concomitantemente sua área central se valoriza e especialmente transformarão imensamente o traçado urbano do município de Guarabira-PB.

Como já mencionado anteriormente, os loteamentos que foram pesquisados foram o Dona Dália localizado na parte Oeste, frente a rodovia PB-075 e o Loteamento Sol Nascente situado na parte Leste, de frente a rodovia PB-057, conforme observado na figura 2.

Figura 2 – fotografia via satélite de parte do município de Guarabira-PB



Fonte: [http://: arth.](http://arth.)

Como visto na figura 2 acima, esses loteamentos fazem parte desse novo processo de expansão urbana no município de Guarabira-PB. Eles já estão oficialmente inseridos na porcentagem da área total do município, como também suas contribuições no aumento da área urbana total da cidade. Podemos perceber claramente no quadro 1.

<b>Quadro 1 - Expansão Urbana do Município de Guarabira-PB através dos respectivos loteamentos</b>			
Nome do loteamento	Área total do loteamento	Porcentagem da área total do Município	Porcentagem do aumento da área urbana total do Município
Dona Dália	78.324,40 m <sup>2</sup>	0,052	4,261
Sol Nascente	388.958,40m <sup>2</sup>	0,261	21,15
Altiplano Bela vista	261.642,83 m <sup>2</sup>	0,175	14,23
Hildebrando Matias da Silva	153.400,00 m <sup>2</sup>	0,103	8,345
Novo Horizonte	4.160,00 m <sup>2</sup>	0,003	0,226
Monte da Oliveiras II	168.000,00 m <sup>2</sup>	0,112	9,139
Maria Eunice Victor	250.000,00 m <sup>2</sup>	0,167	13,61
Pouso das Garças	14,670,00 m <sup>2</sup>	0,0009	0,798
Arte de Morar	20.000,00 m <sup>2</sup>	0,013	1,088
Novo Piripiri	249.712,78 m <sup>2</sup>	0,167	13,58
Victor	102.000,00 m <sup>2</sup>	0,068	5,548
Edwardo Rocha	147.345,76 m <sup>2</sup>	0,098	8,015
Expansão Urbana total referente aos loteamentos selecionados = 467.282.81 m <sup>2</sup>			25,411
Expansão urbana total = 1,838.214,15 m <sup>2</sup>			1,223
Área total do Município = 165.744 km <sup>2</sup>		100	

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Guarabira – PB, elaborado pelo pesquisador em 2016.

Apesar do enfoque da pesquisa seja o loteamento Dona Dália e o loteamento Sol Nascente, o quadro acima mostra as demais áreas loteadas e sua contribuição para o aumento da expansão urbana.

As áreas de loteamento aqui estudadas apresentam alguns problemas em sua forma de ocupação, que tem impacto mais intenso no contexto social, mais adiante discutiremos os possíveis problemas gerados por essas novas ocupações relacionados ao loteamento Dona Dália e o loteamento Sol Nascente.

#### **4. ANÁLISE COMPARATIVA 2015 – 2016**

O processo de expansão urbana do município de Guarabira-PB que ocorre nos loteamentos Dona Dália e Sol Nascente estão em fase de edificação e que a seguir serão analisados e realizada a comparação do que ocorreu em um recorte de um ano.

O primeiro a ser analisado é o loteamento Dona Dália, localizado a Oeste do município, de frente a rodovia PB075. O loteamento Dona Dália foi lançado em 2011, com 187 lotes parcelados. O segundo a ser estudado é o loteamento Sol Nascente, localizado a Leste do município, com vista frente a rodovia PB 057. O loteamento Sol Nascente também foi lançado em 2011, com 650 lotes. A seguir as fotografias tiradas entre 2015 e 2016 mostrarão como está o processo de ocupação nessas áreas pesquisadas.

#### **4.1 Loteamento Dona Dália, período 2015**

Figura 3 – fotografia da via de acesso e frente do loteamento Dona Dália período 2015.



**Fonte:** Autor, 2015

Na figura 3 podemos observar a frente e a rua de acesso do loteamento Dona Dália. Já com um número considerado de casas que foram edificadas. Mesmo com diversas residências, ainda está a desejar pela falta de infraestrutura.



Figura 4 – fotografia de um trecho do interior do loteamento Dona Dália período 2015.



**Fonte:** Autor, 2015

A figura 4 mostra parte do trecho do loteamento com casas construídas e outras em processo de edificação. Percebe-se também a falta de pavimentação nos logradouros.

Figura 5 – fotografia de um dos logradouros demarcados no loteamento Dona Dália período 2015



**Fonte:** Autor, 2015

A figura 5 mostra trecho de uma das ruas demarcadas com meio-fio, mas sem nenhuma outra melhoria relacionada com a infraestrutura básica, como saneamento básico e canal de escoagem das águas pluviais.

Figura 6 – fotografia do trecho superior do loteamento Dona Dália período 2015.



**Fonte:** Autor, 2015



A figura 6 acima relata o avanço das construções para a parte superior do loteamento e mostra outros trechos de ruas demarcadas com apenas o meio fio demarcando os logradouros.

#### 4.2 Loteamento Dona Dália – 2016

Figura 7 – fotografia de um trecho do loteamento Dona Dália período 2016, com casas prontas para moradia



**Fonte:** Autor, 2016.

A figura 7 mostra que, em apenas um ano, de 2015 para 2016 houve um rápido avanço de construção de residências e com muitos proprietários residindo já habitando definitivamente no loteamento.

Figura 8 – fotografia mostrando um avanço rápido das moradias no loteamento

Dona Dália período 2016



Fonte: Autor, 2016.

Na figura acima é fácil de identificar o poder aquisitivo dos proprietários que adquirem os lotes. Esteticamente, o padrão das residências é bem superior das ocupações que em décadas passadas ocuparam áreas distantes e altas da cidade.

Figura 9 – fotografia mostrando o avanço rápido das construções e a última rua do loteamento Dona Dália período 2016.



**Fonte:** Autor, 2016.

Os logradouros continuam apenas demarcados com meio-fio, sem mais infraestrutura básica.

Figura 10 - Ruas ainda não pavimentadas e com visíveis processos de erosão no loteamento Dona Dália período 2016.



**Fonte:** Autor, 2016

A figura acima mostra o descaso com relação aos logradouros que estão totalmente sem nenhum pavimento, mesmo depois tantas habitações já construídas.

#### **4.3 Loteamento Sol Nascente período de 2015.**

Figura 9 – fotografia mostrando a frente do loteamento Sol Nascente período 2015.



**Fonte:** Autor, 2015.

A figura acima mostra o loteamento apenas com eletrificação e logradouros públicos demarcados.



Figura 10 – fotografia de outro ângulo do loteamento Sol Nascente período 2015.



**Fonte:** Autor, 2015.

Em 2015, o loteamento estava apenas com a rua principal de acesso pavimentada, como bem mostra a figura acima.

Figura 11 – fotografia mostra as primeiras construções loteamento Sol Nascente período 2015.



**Fonte:** Autor, 2015.

#### 4.4 Loteamento Sol Nascente – período 2016.

Figura 12 – Logradouro principal do loteamento Sol Nascente período 2016.



**Fonte :** Autor, 2016.

Figura 13 – As principais ruas estão pavimentadas no loteamento Sol Nascente período 2016.



**Fonte:** Autor, 2016.

A fotografia acima mostra ruas principais pavimentadas, e uma residência construída, entanto isolada. Mesmo sendo o loteamento de melhor infraestrutura, há ausência de saneamento básico e escoamento das águas superficiais.

Figura 14 – fotografia de um dos trechos já com diversas edificações no loteamento Sol Nascente período 2016.



**Fonte:** Autor, 2016.

O avanço das construções se intensificou em 2016, como mostra a fotografia acima, mesmo assim os responsáveis pelo loteamento não implantaram ainda sua infraestrutura básica e essencial.

## **5. CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS**

Diante do que foi preliminarmente estudado, percebemos que os dois loteamentos pesquisados não cumprem devidamente a política urbana e a política de desenvolvimento, como bem expressa o Plano Diretor do município.

A política urbana tem como objetivo ordenar o desenvolvimento integrado das funções sociais da cidade, garantir o uso socialmente justo da propriedade e do solo urbano e a preservação cultural e do meio ambiente, (Art.2º, Cap.- II, do Plano Diretor do município de Guarabira- PB).

Percebemos problemas graves de infraestrutura básica, como falta de pavimentação, falta de canalização para escoamento das águas pluviais e o mais essencial, o saneamento básico. É nítido visualizar tais problemas nas áreas dos lotes.

No loteamento Dona Dália, por exemplo, seu lançamento foi feito no ano de 2011, segundo um dos responsáveis pelo loteamento, mas até agora nenhum trabalho de pavimentação e muito menos saneamento básico foi feito no local, que restrito a colocação do meio-fio, também denominado linha d'água. Na questão do saneamento básico, algo primordial para diminuir o impacto no meio ambiente e dar dignidade a comunidade que ali habita ou irá habitar, o responsável pelo loteamento afirmou que os rejeitos humanos serão captados por meio de fossas, mais não informou se era fossa negra ou séptica.

O loteamento Sol Nascente, também lançado no ano de 2011 apresenta uma melhor infraestrutura, com as ruas principais pavimentadas, mas ainda assim falta muito para se adequar as normas estabelecidas no Plano Diretor e Estatuto das Cidades. Falta escoamento das águas pluviais, contendo apenas a linha d'água (meio-fio), como também falta o serviço de maior importância para comunidade que ali irá habitar, que é o saneamento básico. Segundo um dos responsáveis pelo loteamento, o Sr. Alexandre, afirmou que os esgotos serão captados também por fossas, mas não informou se eram por fossas sépticas ou fossas negras (tradicionais).

Ambos os loteamentos também não apresentam soluções de como será captado o esgoto doméstico, tendo em vista que esse esgoto normalmente é canalizado junto com os rejeitos humanos para o saneamento básico, que os leva para estação de tratamento. Como informaram apenas como serão captados os rejeitos humanos, deixa em dúvida como é que serão “tratados” os esgotos domésticos.

Ainda sobre a infraestrutura dos loteamentos, de acordo com o Art.173, do Código Urbanístico (2008) do município, os serviços mínimos para o reconhecimento de um loteamento pela prefeitura são: rede de drenagem de águas pluviais superficiais, inclusive meio fio (linha d'água). Os loteamentos citados só apresentam meio fio, sinal de que o mínimo exigido para sua aprovação não está sendo cumprido.

De acordo com o Plano Diretor e o Código Urbanístico, ambos de 2008, os loteamentos que na data da publicação da lei tiverem sido aprovados antes, ficam isentos de tais responsabilidades. Os loteamentos Dona Dália e o Sol Nascente foram aprovados em 2011, segundo informou os responsáveis pelos respectivos empreendimentos, portanto, são obrigados a seguir as exigências do Plano Diretor, mas que na prática isso não ocorre.



Segundo o Secretário de infraestrutura do município, há uma Lei municipal que isenta esses loteamentos das devidas obrigações expressa no Plano Diretor do município, e que só agora, na atual gestão é que as devidas obrigações serão de fato, postas em prática.

É notório que há controvérsia e falta de responsabilidade com o bem público, tendo em vista que, uma lei local não pode ser sobreposta a uma lei federal, que no caso é o Estatuto das Cidades, de onde surgem as diretrizes que são repassadas ao Plano Diretor municipal.

Ainda de acordo com o Estatuto das Cidades, o município deve manter parcerias com os poderes, Governo Estadual e Federal, no que diz respeito obras de saneamento básico, pois se trata de um programa de extrema importância e essencial para o bem estar de seus habitantes. Observa-se que não há uma política de diálogo entre poderes.

Conclui-se que o modo de ocupação do solo e conseqüentemente a expansão do espaço urbano municipal, não segue as diretrizes do poder público (prefeitura), que de fato seria o órgão fiscalizador e o principal ente público para o ordenamento da urbanização no município. A atual forma de expansão urbana é ditada pela especulação imobiliária vigente e pelo capital financeiro que determinam as regras, transformando o solo urbano em mercadoria e tendo como parceiro direto ou não, quem de fato deveria ditar tais regras, a prefeitura.

De acordo com o Estatuto das Cidades e o próprio Plano Diretor do município de Guarabira-PB, antes de se parcelar o solo urbano para a edificação de um loteamento, seria necessário um processo democrático, onde toda sociedade haveria de estar ciente dos fatos e indagando a respeito do processo de urbanização na cidade.

Em regra, toda discussão a respeito da criação de um novo loteamento deveriam ser participativa e mediada pelo Conselho Municipal, mas isso permanece apenas no papel, na prática, o poder público deixa de servir à população e cede de qualquer forma o direito de ocupação e uso do solo a especulação imobiliária.

Assim sendo, o atual processo de expansão urbana que ocorre no município de Guarabira-PB continua trazendo consigo marcas de um crescimento arcaico e conseqüentemente, uma expansão urbana conservadora.

## **REFERÊNCIAS**

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. ( Coleção Repensando a Geografia.

CASTELLS, Manuel. **A questão Urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

DEAK Csada, SHIFFER Suele Ramos. **O Processo de Urbanização no Brasil**- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

GOMES, Gilvando Nunes. **Expansão Urbana do município de Guarabira** –PB a partir dos loteamentos. Guarabira: UEPB, 2012.

GROSTEIN, Marta Dora. **Org. Ciências ambientais: Questões e abordagens/** Organização Marta Dora Grostein – São Paulo: Fapsp, 2008.

GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geomorfologia Urbana**. 1ª.ed – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HASENACH, Heinrich. Influência de variáveis ambientais sobre a temperatura do ar na área urbana de Porto Alegre – RS, 1989.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <http://> Acesso em 12 de Abril de 2015.

MELO, Moacir Camelo. **Itinerário Histórico de Guarabira**. 1ª ed – João Pessoa: editora desconhecida. Brasil, 1999.

SANTOS, Milton; LAURA, Maria Silveira. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 11ª. Ed – Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, Razão e Emoção**. 4ª. Ed. 4 reimp. São Paulo, 2008 pg. - 139.

